

ENTREVISTA

Leonard Mlodinow / ESCRITOR E CIENTISTA

Pesquisador lança livro sobre a importância de desenvolver um pensamento elástico e aponta a necessidade de se colocar no lugar do outro

PAULA FERREIRA paula.ferreira@infoglobo.com.br

‘TENTE CONVIVER COM IDEIAS EM QUE NÃO ACREDITA’

Agir sempre da mesma maneira, com respostas automatizadas aos problemas, ser resistente a opiniões que contestem o que está dado e desprezar o diferente. Essas ações não são compatíveis com um mundo em constante transformação, que exige medidas criativas o tempo todo, e quem não mudar de postura pode acabar ficando para trás, é o que aponta o cientista Leonard Mlodinow.

Para não ser engolido pela rapidez das engrenagens do mundo moderno, o pesquisador — colaborador de séries como “Jornada nas Estrelas” e autor dos best-sellers “O andar do bêbado” e “Subliminar” — defende que as pessoas exercitem um tipo de pensamento que, não raro, é deixado para trás: o flexível. Em entrevista ao GLOBO, o físico falou um pouco sobre as ideias que traz em seu novo livro, “Elástico — Como o pensamento flexível pode mudar nossas vidas”, lançado no Brasil pela editora Zahar.

O que é o pensamento elástico?

Os seres humanos têm dois modos de pensar: o pensamento analítico, no qual se seguem as regras da

lógica para analisar problemas pelos quais já havíamos passado; e o pensamento elástico, em que se formulam novas ideias e paradigmas para enfrentar novos desafios. Esse último é cada vez mais útil no ambiente de hoje, que está em rápida transformação. Embora as pessoas sejam diferentes em sua aptidão para o pensamento elástico, essa capacidade pode ser nutrida e aperfeiçoada.

Como aperfeiçoá-la?

Há muitos exercícios para elasticizar seu pensamento. Tente conviver com argumentos e ideias nas quais você não acredita. Por exemplo, no Reino Unido, pessoas a favor do Brexit versus pessoas contra o Brexit poderiam tentar considerar o ponto de vista do outro lado. Além disso, tente pensar nas vezes em que você estava errado. Não tire isso da sua cabeça, foque nisso. Quando estiver comendo, experimente novos tipos de comida. Dissensos, artes diferentes, culturas... Tenha em mente que a forma como você enquadra ou apresenta uma questão pode ser mais importante que a análise dela. Se você esgo-



DIVULGAÇÃO/RALPH ADOLPHS



“Trabalhos que exigem apenas conhecimento estão sendo substituídos. Já aqueles que requerem resolução de problemas são muito mais difíceis de automatizar”

apenas conhecimento estão sendo substituídos por computadores. Já aqueles trabalhos que requerem resolução de problemas são muito mais difíceis de automatizar.

No Brasil, há um projeto de lei chamado Escola Sem Partido que pretende monitorar professores em sala de aula e restringir debates sobre gênero e sexualidade, principalmente. O que isso pode representar para a sociedade na era do pensamento elástico?

O pensamento elástico significa ver o ponto de vista dos outros, portanto, o debate deve ser incentivado e não restrito. Barrar a troca de ideias é a ferramenta de ditadores e tiranos. Grandes artistas, músicos, autores, cientistas e inventores sempre receberam bem o dissenso e a discussão.

Acabamos de passar por eleições no Brasil que dividiram o país. Até famílias ficaram rachadas por divergir politicamente. Como reconstruir pontes?

Mais uma vez, o pensamento elástico significa ver o ponto de vista da outra pessoa, estar apto a calçar seus sapatos. Então é bom para construir pontes.

tou seu cérebro analítico, é um bom momento para pensamentos elásticos — fazer uma pausa e deixar sua mente elástica trabalhar. Fazer meditação. Pense calma e abertamente sobre suas suposições. Isso funciona para enigmas e para a vida.

Pode dar exemplos de ações fruto do pensamento elástico?

Na escrita, livros inovadores como “Frankenstein”, de Mary Shelly. Na ciência: a Teoria da Relatividade não era uma matemática complicada, qualquer estudante de ensino médio poderia desen-

volvê-la, mas foi difícil porque foi um novo modo de pensar o espaço e o tempo, aquilo era pensamento elástico. Nos negócios, o Uber não melhorou os serviços de táxi, ele os reinventou, com uma nova abordagem. Companhias que não são capazes de se adaptar ou aplicar o pensamento elástico morrem. Na vida, todos nós temos que fazer isso. Millennials, por exemplo, mudam de trabalho. Mesmo nas indústrias, a maioria é flexível.

Como o sistema educacional pode contribuir para o pensamento elástico? O que

deveria ser mudado nas escolas?

As escolas muitas vezes focam na tentativa de que as crianças memorizem fatos e procedimentos. Elas deveriam se concentrar em exercícios de resolução de problemas, arte e criatividade, que, inclusive, podem tornar a aprendizagem divertida em vez de entediante. Os estudantes que aprendem habilidades de resolução de problemas podem ter sucesso em qualquer campo de trabalho, e eles são os que a economia do futuro demandará. Trabalhos que exigem

Na sua opinião, o que oferece mais risco ao pensamento elástico? É possível elencar o “principal inimigo” desse modelo?

Os inimigos do pensamento elástico estão colocando sua crença na autoridade e acreditando nas coisas por conta da estatura de quem disse, sendo leais à doutrina existente, como nas Forças Armadas; “aprendendo” coisas a partir de livros, artigos, ou sermões, sem questionar sua validade; tendo medo de questionar o que as outras pessoas dizem, medo de falhar, ficando excessivamente confortáveis em sua rotina.